

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

ESPECIALIZAÇÃO E DISPERSÃO DO VALOR ADICIONADO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE MARINGÁ (2011 e 2021)

SPECIALIZATION AND DISPERSION OF ADDED VALUE IN THE METROPOLITAN
REGION OF MARINGÁ (2011 and 2021)

ESPECIALIZACIÓN Y DISPERSIÓN DEL VALOR AGREGADO EN LA REGIÓN
METROPOLITANA DE MARINGÁ (2011 y 2021)

Laudelina Alves Ribeiro¹
Jandir Ferrera de Lima²

Área Temática 2: Economia Regional e Urbana.
JEL Code : R11 ; R12.

Resumo: Este estudo analisou a especialização e a dispersão do valor adicionado dos setores econômicos dos municípios da Região Metropolitana de Maringá (RMM) no Paraná (PR), em 2011 e 2021. Como procedimentos metodológicos utilizou-se o Quociente Locacional (QL) e o Coeficiente de Localização (CL). Os resultados apontaram que a RMM possui uma especialização no setor primário, cujo valor adicionado está mais disperso entre os municípios na região. Os setores secundário e terciário dispõem do valor adicionado com localização média e uma distribuição semelhante em Maringá, Sarandi e Paiçandu.

Palavras-chave: Economia municipal; Economia regional; Desenvolvimento econômico; Setores econômicos.

Abstract: This study analyzed the specialization and dispersion of the added value of the economic sectors of the municipalities in the Maringá Metropolitan Region (RMM) in Paraná (PR) in 2011 and 2021. The Locational Quotient (QL) and the Location Coefficient (CL) were used as methodological procedures. The results showed that the RMM specializes in the primary sector, whose added value is more dispersed among the region's municipalities. The secondary and tertiary sectors have an average location and a similar distribution of added value in Maringá, Sarandi and Paiçandu.

Key-words: Municipal economy; Regional Economy; Economic development; Economic sectors.

Resumen: Este estudio analizó la especialización y dispersión del valor agregado de los sectores económicos de los municipios de la Región Metropolitana de Maringá (RMM) en Paraná (PR) en 2011 y 2021. Como procedimientos metodológicos se utilizaron el Cociente de Localización (CL) y el Coeficiente de Localización (CL). Los resultados mostraron que la RMM está especializada en el sector primario, cuyo valor agregado está más disperso entre los municipios de la región. Los sectores

¹PGDRA/Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Campus-Toledo); Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7490-8095>; Laudelinaribeiro@outlook.com

²PGDRA-PGE/Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Campus-Toledo); Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0359-0670>; jandir.lima@unioeste.br



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

secundario y terciario tienen un valor añadido con una localización media y una distribución similar en Maringá, Sarandi y Paiçandu.

Palabras-clave: Economía municipal; Economía regional; Desarrollo económico; Sectores económicos.

Introdução.

No espaço regional, o crescimento e o desenvolvimento econômico não acontecem de modo homogêneo, mas de diferentes formas e intensidades por causa das particularidades socioeconômicas e produtivas. Além disso, em decorrência da globalização, as regiões também são influenciadas pelas modificações globais das organizações, o que interfere sobre a estrutura econômica e social, e influenciam no ritmo e na intensidade do desenvolvimento regional (Welter et al., 2020).

A região também possui um conjunto de relações socioeconômicas que está atrelada as aglomerações, que além de povoados e urbanizados também são centros de decisões (polos). O desenvolvimento dos polos é resultado do processo de desenvolvimento econômico do modelo capitalista que surgiu no cenário econômico dos países de modo natural, entretanto, acarreta concentração de renda e riqueza (Alves, 2016; Souza, 2005).

As aglomerações de assentamentos humanos como polos regionais dispõem de um campo de forças de atração e repulsão. Cada polo tem o seu campo, entretanto, pode ser abrangido pelo campo de outros polos, pois as mesmas conseguem influenciar a base produtiva local, regional ou nacional (Perroux, 1967; Silva, 2022).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a especialização e a dispersão da geração do valor adicionado dos setores econômicos dos municípios da Região Metropolitana de Maringá (RMM) no Paraná (PR), polarizada pelo município de Maringá, em 2011 e 2021. O intuito da pesquisa é entender o comportamento locacional e a concentração da capacidade de gerar riquezas das forças produtivas dos setores primário, secundário e terciário. A RMM é composta por 26 municípios, sendo eles: Ângulo, Astorga, Atalaia, Bom Sucesso, Cambira, Doutor Camargo, Floraí, Floresta, Flórida, Iguaçu, Itambé, Ivatuba, Jandaia do Sul, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Munhoz de Melo, Nova Esperança, Ourizona, Paiçandu, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, São Jorge do Ivaí e Sarandi. Contudo, destaca-se que Maringá é o polo dessa região.

Além desta introdução, este estudo contempla os procedimentos adotados na segunda seção, seguido dos resultados e discussão e considerações finais.

Procedimentos Adotados.

Para analisar a especialização e a dispersão do valor adicionado dos setores econômicos empregou-se o Quociente Locacional (QL) e o Coeficiente de Localização (CL). A variável utilizada foi o valor adicionado da agropecuária, da indústria e dos serviços, deflacionado a preços de 2010 (IPEADATA, 2024). Segundo Alves (2012), o QL evidencia o comportamento locacional dos setores econômicos e a especialização da região. O QL aponta as tendências de especialização e de concentração de determinados setores. Já o CL aponta a o grau de dispersão dos setores econômicos. O Quadro 1 exibe o QL e o CL.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Quadro 1. Quociente Locacional (QL) e Coeficiente de Localização (CL)

Indicador	Equação	Interpretação	Descrição das variáveis
Quociente Locacional (QL)	$QL = \frac{P_{ij}/P_{it}}{P_{tj}/P_{tt}}$	<p>QL ≥ 1: localização significativa</p> <p>0,50 ≤ QL ≤ 0,99: localização média</p> <p>QL ≤ 0,49: localização fraca</p>	<p>P_{ij} = VA do setor econômico i do município da RMM;</p> <p>P_{it} = VA do setor econômico i da RMM;</p> <p>P_{tj} = VA total do município da RMM;</p> <p>P_{tt} = VA total da RMM;</p>
Coeficiente de Localização (CL)	$CL = \frac{(T^{ei} - \sum_i T^{ei})}{2}$	<p>CL mais próximo de 1: o setor não está distribuído de forma semelhante na região</p> <p>CL mais próximo de 0: o setor está distribuído de forma semelhante na região</p>	<p>$T_{ei} = \frac{P_{ij}}{P_{it}}$ = distribuição do setor econômico i entre os municípios;</p> <p>$T_{ej} = \frac{P_{ij}}{P_{tj}}$ = distribuição do setor econômico i na RMM, isto é, aponta a participação.</p>

Fonte: adaptado de Alves (2012).

Diversas pesquisas utilizaram o QL e/ou o CL em suas análises, como pode ser visto nos estudos de Alves, Ferrera de Lima e Piffer (2021), Castro et al. (2021), Alves (2022a; 2022b) e entre outros. Na próxima seção são exibidos os resultados e discussão.

Resultados e discussão.

Conforme a Tabela 1, em 2011 os resultados evidenciaram que no setor primário todos os municípios da RMM exibiram localização significativa, exceto, Jandaia do Sul e Sarandi que apresentaram uma localização média e Maringá que apontou uma localização fraca. Ou seja, Maringá apresenta o maior contingente locacional de atividades urbanas e Sarandi e Jandaia do Sul avançaram com a mesma tendência. O setor primário é o mais homogêneo e disperso em termos de geração do VA primário. No setor secundário, apenas Cambira, Lobato, Mandaguari, Marialva, Maringá e Sarandi obtiveram uma localização significativa, oito municípios apontaram uma localização média e doze municípios exibiram uma localização fraca. Com relação ao setor terciário, apenas Jandaia do Sul, Maringá, Paçandu e Sarandi tiveram uma localização significativa, os demais municípios apontaram uma localização média. Esse resultado demonstra que Maringá, enquanto polo regional fortalecia sua posição no setor terciário, enquanto as atividades industriais mais significativas em VA industrial ficam no seu entorno.

No ano de 2021 houve um reposicionamento no setor primário, Jandaia do Sul tinha uma localização média (0,79) passou para uma localização significativa (1,11), e, Paçandu passou de uma localização significativa (1,25) para uma localização média (0,81). Os demais municípios permaneceram com a localização significativa, o município mais especializado foi Munhoz de Melo (7,00), cuja economia municipal ficou altamente dependente do VA primário.

No setor secundário, apenas Lobato, Mandaguari e Marialva permaneceram com localização significativa, os municípios de Jandaia do Sul e Paçandu se reposicionaram de uma localização média para uma localização significativa em 2021. Já Maringá (0,99) e Sarandi (0,85) passaram para uma localização média. No setor terciário Maringá, Paçandu e Sarandi permaneceram com a localização

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

significativa, Jandaia do Sul reposicionou-se para uma localização média (0,97) e os demais municípios não avançaram permanecendo com a localização média.

Esses resultados reforçaram a constatação de Domanski e Reolon (2024), na qual a agricultura é a atividade econômica predominante na RMM. Porém, nas últimas décadas ocorreu uma diversificação da base econômica na região destacando as atividades industriais e terciárias.

Tabela 1. RMM: Quociente Locacional (QL) – 2011 e 2021

QL	2011			2021		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
Ângulo	5,46	0,23	0,73	6,19	0,15	0,61
Astorga	2,79	0,65	0,91	3,20	0,83	0,78
Atalaia	5,31	0,41	0,69	4,55	0,53	0,70
Bom Sucesso	5,78	0,40	0,64	5,20	0,31	0,69
Cambira	3,27	1,09	0,72	3,60	0,80	0,74
Doutor Camargo	3,59	0,43	0,88	3,91	0,37	0,82
Floraí	5,49	0,84	0,54	5,00	0,56	0,64
Floresta	3,95	0,41	0,85	3,64	0,51	0,82
Flórida	3,52	0,42	0,89	3,90	0,45	0,80
Iguaraçu	4,55	0,98	0,61	4,53	0,46	0,72
Itambé	5,17	0,40	0,71	5,33	0,26	0,68
Ivatuba	4,45	0,23	0,84	4,27	0,16	0,84
Jandaia do Sul	0,79	0,75	1,10	1,11	1,05	0,97
Lobato	2,98	1,65	0,58	3,78	1,00	0,66
Mandaguaçu	3,04	0,59	0,90	2,59	0,60	0,92
Mandaguari	1,54	1,68	0,74	1,83	1,75	0,69
Marialva	1,95	1,12	0,86	1,06	1,66	0,81
Maringá	0,11	1,06	1,08	0,10	0,99	1,11
Munhoz de Melo	6,59	0,24	0,60	7,00	0,16	0,51
Nova Esperança	2,23	0,84	0,91	2,23	0,93	0,87
Ourizona	6,65	0,24	0,59	6,37	0,19	0,58
Paiçandu	1,25	0,83	1,02	0,81	1,01	1,02
Presidente Castelo Branco	5,74	0,44	0,64	4,46	0,26	0,79
Santa Fé	3,10	0,74	0,84	3,41	0,67	0,80
São Jorge do Ivaí	6,09	0,24	0,66	6,60	0,14	0,56
Sarandi	0,84	1,05	1,00	0,72	0,85	1,08

Fonte: dados da pesquisa.

Ao examinar os municípios que apresentaram $QLs \geq 1$ em 2011 e 2021, observa-se que houve variação (%) positiva no setor primário nos municípios de Ângulo, Astorga, Cambira, Doutor Camargo, Flórida, Itambé, Lobato, Mandaguari, Munhoz de Melo, Santa Fé e São Jorge do Ivaí, no setor secundário em Mandaguari e Marialva, e, no setor terciário em Maringá e Sarandi. A dinâmica desses municípios impulsionou seu respectivo setor quando comparado com a região. Na Tabela 2 é possível examinar a dispersão produtiva dos setores econômicos.

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Tabela 2 RMM: Coeficiente de Localização (CL) – 2011 e 2021

Setores Econômicos	CL (2011)	CL (2021)
Primário	0,58	0,56
Secundário	0,08	0,09
Terciário	0,06	0,07

Fonte: dados da pesquisa.

Em 2011 e 2021 o CL do setor primário foi mais próximo de 1 (um), assim, indicando que o VA não está distribuído na RMM de forma semelhante quando comparado aos demais setores. Já os setores secundário e terciário possuem um VA mais distribuído na região. Os municípios especializados no setor primário dispõem de uma maior concentração de VA em relação a outras atividades da região. Em sentido oposto, os setores secundário e terciário possuem um VA com maior distribuição sobre a região, o que demonstra um mesmo perfil em termos de geração de valor dessas atividades.

Nesse sentido, Ferrera de Lima e Bidarra (2019) afirmam que devido as particularidades do crescimento regional em cada região, o crescimento e o desenvolvimento econômico não possuem o mesmo dinamismo em cada local, por isso, os polos econômicos no decorrer do tempo estão atrelados a conjuntura das aglomerações no seu entorno.

Diante disso, políticas de desenvolvimento direcionadas a cada setor podem impulsionar a distribuição mais equitativa do VA entre os municípios da região, afim de fortalecer a homogeneidade dos setores econômicos.

Considerações Finais.

Os resultados apontaram que o município de Maringá fortaleceu sua geração de Valor Adicionado nos setores secundário e terciário. Porém, os municípios cuja especialização é mais primária tem auferido ganhos em geração de VA, de tal forma que ficaram mais homogêneos em geração de riqueza na RMM.

Os municípios de Sarandi e Paçandu aumentaram sua presença na geração de VA a partir dos setores urbanos, em especial o secundário. Isso reforça a posição industrial dos municípios do entorno de Maringá, enquanto a mesma se torna mais uma aglomeração de atividades terciária.

Apesar da pujança na geração de valor em atividades primárias nos municípios fora do entorno de Maringá, os dados também revelaram que ao longo do período essas economias melhoraram seu perfil de geração de valor nas atividades urbanas. Ou seja, essas economias têm tendência a diversificação das atividades produtivas impulsionadas pela dinâmica agropecuária.

Agradecimentos:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsas de fomento à pesquisa.

Referências

ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n. 2, p. 9-29, jul./dez., 2022a.

ALVES, L. R. INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO REGIONAL. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). **Análise Regional: Metodologias e Indicadores**. Curitiba: Camões, 2012, p. 25-44.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

ALVES, L. R. Localização e reestruturação da base de exportação das regiões imediatas do estado do Paraná-Brasil entre 2010 e 2020. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n. 3, p. 416-438, edição especial: homenagem ao Prof. Dr. Moacir Piffer, 2022b.

ALVES, L. R. Região, urbanização e polarização. *In*: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. de C. (org.). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu. p. 41-51. 2016.

ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M. A localização das indústrias de transformação no estado do Paraná. **X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva**, 15, 16, 17, 23 e 24 de setembro, p. 1-18, 2021.

CASTRO, G. H. L., LEOCÁDIO, A. L. M.; RIBEIRO, M. R.; TELLES, T. S. Organização espaço-temporal da produção do café no Paraná. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 25, p. 109-132, Edição Especial: 58º Congresso da SOBER, 2021.

DOMANSKI, F. L.; REOLON, C. A. Dinâmicas das exportações na região Metropolitana de Maringá (1997-2022). **REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA**, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 1-20, 2024.

FERRERA DE LIMA, J.; BIDARRA, B. S. Concentração e desigualdades na Região Metropolitana de Curitiba. **Revista Brasileira de Gestão Urbana – Urbe**, Curitiba, v. 11, p. 1-15, 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEADATA). 2024. **PIB Municipal (valor adicionado a preços básicos)** – agropecuária; indústria; serviços. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 03 jun. 2024.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Herber, 1967.

SILVA, C. S. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO: A IMPORTÂNCIA DOS FATORES ENDÓGENOS E EXÓGENOS. *In*: ALVES, L. R.; MATTEI, T. S.; SILVA, C. S. (org.). **Economia e desenvolvimento local**. Toledo: Núcleo de Desenvolvimento Regional, p. 189-201, 2022.

SOUZA, N. J. TEORIA DOS POLOS, REGIÕES INTELIGENTES E SISTEMAS REGIONAIS DE INOVAÇÃO. **Análise**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, jan./jul., 2005.

WELTER, C. A.; BATISTA, A. M.; CENTURIÃO, D. A. S.; RIPPEL, R. Crescimento econômico no Oeste do Paraná: uma análise a partir de indicadores regionais. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 41, n. 138, p. 159-176, jan./jun., 2020.

